

O ENSINO DE LITERATURA NO ÂMBITO DO PIBID LETRAS: DA FORMAÇÃO DE LEITORES À FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Cássia de Fátima Matos dos Santos (UERN)

cassiafmsantos@gmail.com

Introdução

O ensino de literatura tem sido um campo de estudo que desperta cada vez mais o interesse e a preocupação de muitos pesquisadores no Brasil e fora dele, bem como dos professores de Língua portuguesa. A literatura, como uma área do conhecimento que traduz as mais diversificadas experiências humanas por meio da linguagem, coloca-se como uma prática de ensino privilegiada, proporcionando a exploração da aprendizagem, desenvolvimento e aprimoramento não só da leitura e da escrita na escola, já que estas são prerrogativas básicas do ensino de Língua portuguesa, mas da incorporação de valores próprios a uma sociedade democrática e solidária, em especial pelo caráter plurissignificativo e de fruição do texto literário. Ainda, partindo da premissa do “Direito à literatura” (CANDIDO, 2004), compreende-se a importância da literatura como um conhecimento humanístico imprescindível a toda pessoa.

De outro ângulo, a inter-relação estudos literários e ensino de literatura tem sido problemática, pois, o que se percebe é, por um lado, uma prática de ensino de literatura no sistema escolar que é comumente criticada por realizar um ensino de história da literatura, em que se perde o foco do texto e a sua função acaba por ser esvaziada. Essa é também a reflexão de autores já reconhecidos na área como Chiappini (2001), Soares (1999), Pinheiro (2002), Martins (2006), Todorov (2009), dentre outros. Nesse sentido, uma questão central parece estar colocada: “como ensinamos literatura?”. Sabemos que a didática da literatura é uma disciplina pouco divulgada/abordada. Sabemos, também, das controvérsias sobre as metodologias para o ensino da literatura, por se tratar de uma disciplina extremamente subjetiva, cuja voz ecoa diferentemente dentro de cada um, exigindo, portanto, uma atitude introspectiva e individualista do leitor. Por isso mesmo, faz-se necessário produzir uma reflexão crítica sobre a função social do ensino da literatura, e sobre as ferramentas didáticas que servem como mediadoras entre o professor, o aluno e o texto literário.

Diante dessa problemática, temos procurado dar um passo adiante no que se refere a nossa condição de docentes formadores de professores de Língua portuguesa, cuja função precípua inclui também a formação para o ensino de literaturas da correspondente língua. Esse passo adiante está relacionado às práticas didático-metodológicas do ensino de literatura nas escolas. Nesse contexto complexo, surge, como oportunidade de se exercitar essas práticas, acompanhando-as, o Programa institucional de bolsas de iniciação à docência - PIBID, cujo objetivo primeiro é “incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica”. Compreendendo a importância e alcance do Programa, propomos, em meados de 2012, o subprojeto na área de Letras, intitulado “A literatura na sala de aula: da formação de leitores à formação de professores” e sobre ele discutiremos melhor nos próximos parágrafos.

O PIBID – Programa institucional de bolsas de iniciação à docência – tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013 e o Decreto federal nº 7.219, de 24 de junho de 2010. É um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Trata-se de um Programa que se estabelece entre a universidade e a educação básica brasileira, envolvendo seus atores principais, isto é, os professores em atuação e os futuros professores, atuais licenciandos em formação. Atualmente, este Programa funciona nas IES federais, nos Institutos federais de educação tecnológica e

também em instituições de ensino superior particulares. O foco do PIBID são as licenciaturas e cada instituição possui um Projeto institucional, sob o qual são abrigados os Subprojetos que se desenvolvem em cada licenciatura, podendo uma licenciatura ter mais de um Subprojeto, pois isto depende do número de alunos matriculados por curso. Além disso, o Programa tem um coordenador institucional que coordena as atividades e subprojetos de toda a instituição. Assim sendo, o subprojeto, objeto de reflexão deste artigo, constituiu-se pelos três segmentos responsáveis diretos por seu desenvolvimento, quais sejam: 01 coordenador de área e 01 colaborador – professores da Universidade, 03 supervisores – que são professores de uma escola pública, preferencialmente de ensino médio, e 15 licenciandos, sendo que cada supervisor foi responsável por um grupo de 05 deles. A dinâmica do Programa, no entanto, já mudou um pouco, o que é comprovado por meio da sua expansão, quer dizer, a partir deste ano de 2014, o grupo de licenciandos é composto de 20 alunos e os professores supervisores são 04, o que significa que cada um desses supervisores tem sob sua responsabilidade 05 licenciandos. Todos esses participantes recebem bolsas e têm o compromisso de dedicarem 32h mensais às atividades do subprojeto.

O subprojeto da área de Letras do Campus Avançado Walter de Sá Leitão (CAWSL), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em Assu, RN, desenvolve-se em parceria com a Escola Estadual Juscelino Kubitschek, localizada na mesma cidade e foi realizado no período de agosto de 2012 a dezembro de 2013, com impactos muito significativos para todos os envolvidos, o que demonstraremos nos próximos itens. Neste sentido, o nosso propósito ao produzir este artigo é refletir sobre como as ações foram desenvolvidas no subprojeto e verificar se os objetivos foram alcançados, como o foram e, em caso contrário, que dificuldades e problemas emperraram o andamento das ações do subprojeto. Ressaltamos que continuamos com a edição do PIBID 2014-2018, mas para este artigo, somente tomaremos os dados e as ações do subprojeto encerrado em dezembro de 2013. Para isso, no item 1, refletimos sobre os objetivos do Programa; no item 2, sobre as propostas do Subprojeto Letras do CAWSL; no item 3, os resultados das ações desenvolvidas, com destaque para os depoimentos dos participantes; e, por fim, alguns apontamentos sobre a conclusão do subprojeto nesta primeira edição no CAWSL.

1. Os objetivos do PIBID

O PIBID – Programa institucional de bolsas de iniciação à docência – estabelece vários objetivos importantes para a sua implementação, a saber: 1) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; 2) contribuir para a valorização do magistério; 3) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; 4) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; 5) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; 6) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; e 7) contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão de instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Dentre estes objetivos, pode-se afirmar que os três primeiros possuem caráter mais geral e os outros tendem mais para a especificação das ações. Interessada no desenvolvimento e êxito do Subprojeto do qual fomos inicialmente coordenadora e atualmente somos colaboradora, importa-nos atentar para o fato de que esses objetivos se inter-relacionam sem perder de vista que é um programa cujas ações se voltam primordialmente para o incentivo à formação do licenciando e tudo o mais decorre como consequência deste primeiro objetivo. Os quatro últimos objetivos acima listados apontam para um estreitamento maior da relação entre o professor supervisor – aquele que é efetivo na escola – e os licenciandos – que chegam à escola, a qual é tomada como um espaço de boas experiências de ensino-aprendizagem. Então, os objetivos abarcam atores atuando em diferentes esferas do ensino. Os licenciandos que se encontram em formação na universidade; os professores supervisores, já formados e efetivados na escola, muitas vezes carentes por formação continuada; e os professores universitários, que atuam, na função de orientadores, num processo de trocas constantes com os licenciandos e supervisores.

Complementando, cabe destacar o que propõe o 5º objetivo: “incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério”. Destacam-se aqui dois termos-chaves: o professor da rede pública do ensino básico como “coformador” e a escola como “protagonista”. Esses termos possuem significados que implicam em transformação e inovação, interessa-nos, portanto, saber como os professores supervisores se sentem nessa condição que lhes é sugerida, uma vez que o PIBID propõe “mobilizar os professores” nessa direção.

Outro aspecto a ser destacado é a relação escola e universidade. Tradicionalmente, esta última, na maioria das vezes, aproximou-se daquela para sugerir conteúdos, ideias, fórmulas e sugestões de como fazer a educação dar certo ou funcionar. O propósito do PIBID é um pouco o inverso, a se verificar os objetivos do Programa. Assim sendo, embora tudo esteja claro na proposta escrita, queremos discutir e constatar como isso se dá na prática. Quer dizer, será que os professores, tanto da escola parceira, como da universidade não estão ainda imbuídos, mesmo que de forma subliminar, dessa relação em que a universidade é que leva a inovação e o conhecimento para a escola básica? Além disso, como se sentem esses professores em relação à inserção do PIBID em suas salas de aula?

A sociedade brasileira vive momentos de reclames e a educação é vista como um dos pilares essenciais a uma sociedade humanizada, que promova bem-estar e condições de acesso aos bens culturais, indistintamente. Sabemos como isso é verdade, o que implica em políticas e ações que efetivamente operem mudanças no sistema de ensino, promovendo o acesso, permanência e, por fim, a formação de qualidade. Nesse contexto, é preciso ressaltar a importância de um programa como o PIBID, cuja abrangência não se discute, pois envolve um bom número de bolsistas em um só projeto, com subprojetos sistematizados e com acompanhamento criterioso.

Assim sendo, o desejo de ajustar mais ainda os critérios de avaliação e acompanhamento, a fim de verificar se metas e objetivos foram atingidos, significa também contribuir para o aprimoramento do Programa. Nessa perspectiva, destacamos a necessidade e a importância de partilhar as reflexões surgidas a partir da implementação do subprojeto de Letras que ora coordenamos, o que nos leva a lançar um olhar investigativo sobre a nossa própria prática, contribuindo para melhoria do ensino e tornando-o um objeto constante de investigação científica.

2. O Subprojeto de Letras do CAWSL – “da formação de leitores à formação de professores”

De acordo com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (Parecer CES 492/2001), “A área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas”. Esse é um ponto crucial da crise do ensino público brasileiro como um todo e, em particular, do ensino de literatura. Nesse sentido, a literatura, como um campo do conhecimento que traduz as mais diversificadas experiências humanas por meio da linguagem, coloca-se como uma prática privilegiada para a exploração da aprendizagem, desenvolvimento e aprimoramento não só da leitura e da escrita, já que estas são prerrogativas básicas do ensino de Língua portuguesa, mas da incorporação de valores próprios a uma sociedade democrática e solidária, em especial pelo caráter plurissignificativo e de fruição do texto literário. Segundo as reflexões expostas nos PCN+ (2002, p.69), “A apreciação estética dos bens culturais produzidos no local, no país ou em outras nações permite que se ampliem as visões de mundo, enriquecendo o repertório cultural dos alunos. A fruição desses bens é também questão de aprendizagem. O conhecimento mais amplo do patrimônio cultural leva a um diálogo mais consistente entre o repertório pessoal e os textos orais e escritos a que o aluno tem acesso e aos que ele produz”.

Perseguir o propósito de tornar as aulas de Língua portuguesa/literatura em um espaço privilegiado para formar leitores e produtores de textos é, antes de tudo, compreender que ensinar literatura não é ensinar história da literatura ou as características de um estilo, mas proporcionar o estudo sistemático dos mais diversos textos literários no amplo campo da poesia e da prosa. O subprojeto intitulado *Literatura na sala de aula: da formação de leitores à formação de professores* objetiva, por meio das ações do PIBID, propôr aos licenciandos experimentar metodologias e criar técnicas de ensino-aprendizagem que explorem os conteúdos trabalhados no processo de formação acadêmica. O subprojeto foi desenvolvido a partir de três eixos organizadores de conteúdos, a saber: *poesia modernista brasileira, poesia potiguar e literatura de cordel*. A escolha do gênero poesia, como tema, se deu, por um lado, porque possibilita o aprofundamento de estudos em torno de um gênero. Por outro, por integrar o objeto de estudo da coordenadora, especialmente a poesia local, considerando a tradição poética da cidade de Assu, conhecida popularmente como “A terra dos poetas” (SANTOS; LEMOS NETO, 2011). Outro tema importante é a tradição cordelista na região, que tem atraído vários estudantes, gerando a participação em projetos de pesquisa e a escrita de monografias. Com a poesia modernista, podem-se fazer relações tanto com a tradição local como a tradição do cordel, resignificando, assim, todo esse saber, a fim de que possa ser feita a adequada transposição didática em sala de aula. O subprojeto foi organizado contemplando 17 ações, sendo que para cada ação estabeleceu-se no mínimo o resultado previsto. Do conjunto das ações propostas, somente duas não foram plenamente realizadas.

Em síntese, a proposta do subprojeto foi promover atividades nas quais os licenciandos em Letras do Campus de Assu, ao vivenciar experiências didático-pedagógicas com os textos literários no âmbito do projeto PIBID UERN, pudessem potencializar a sua formação como futuros professores de Língua portuguesa e Literatura, optando pelos textos literários como eixos centrais para formação de leitores e produtores de textos no ensino médio.

3. O desenvolvimento das ações – avaliando os impactos

A participação do curso de Letras do Campus Avançado prefeito Walter de Sá Leitão – CAWSL/UERN, Assú, RN, no PIBID/2012-2013, tem sido uma experiência que alterou significativamente o cotidiano da vida acadêmica no contexto de formação dos alunos de Letras. Atualmente se trata do programa de maior impacto no curso, tendo em vista o número de alunos que ele atende e a relação com a escola parceira. A sistemática de encontros para estudos teóricos e de planejamento faz com que os estudantes estejam presentes semanalmente nas salas de aulas da Universidade e na escola parceira, sempre em horários contrários aos turnos de aulas regulares. Para um Campus de dimensões pequenas como é o nosso caso¹, este fato imprimiu uma dinâmica diferente à vida desses alunos e professores, levando-os a terem uma prática regular de encontros para estudos, o que conduz a um processo de reflexão, interesse e necessidade de mudar o quadro geral da educação básica.

Nesse sentido, o impacto relacionado à Educação básica, mais especificamente ao Ensino Médio, pois o subprojeto foi desenvolvido em turmas desse nível, volta-se mais para os professores supervisores, pois, de acordo com seus depoimentos, o Pibid interferiu nos seus modos de ensinar e provocou novos interesses. No modo de ensinar se trata de novas metodologias que os licenciandos inseriram nas aulas desses professores, fazendo-os ver que é necessário fugir das práticas repetitivas; com relação aos novos interesses, diz respeito à busca por formação continuada, como concorrer a uma vaga no Mestrado Profissional (Profletras), já existente em nossa unidade de ensino e embora não tenham obtido êxito, é preciso destacar o interesse desses professores que há muito estavam afastados da continuidade de sua formação acadêmica. Para ilustrar as afirmações acima, transcrevemos o que diz um supervisor². Para ele, “Não se pode negar a influência do subprojeto sobre os professores supervisores que modificaram e/ou redimensionaram suas práticas educativas em favor do processo ensino aprendizagem, tornando-as bem mais dinâmicas”.

No que se refere aos licenciandos e sua formação, seria preciso transcrever o que cada um deles declara em relação à sua participação no subprojeto. Além do que é próprio do subprojeto, quer dizer, os estudos teóricos sistemáticos, o planejamento junto com a coordenação de área e os supervisores, há um reforço muito grande na determinação desses alunos em serem professores, exatamente por estarem na escola. Como coordenação do subprojeto, ficamos inicialmente assustadas se a situação da escola não os desestimularia a continuar em busca da profissão de professor. No entanto, o que se percebe, de forma muito gratificante, é uma paixão sendo avivada e um desejo muito intenso de fazer melhor, colhendo dos professores supervisores o que eles têm de mais maduro e sensível para ensinar. É possível verificar isto na escrita dos pibidianos A e B, respectivamente:

Pibidiano A:

O subprojeto proporciona para nós, enquanto futuros professores, uma força maior em seguir nessa profissão, enxergamos a necessidade de professores mais comprometidos com a educação, aprendemos a necessidade do compromisso com aqueles que são a razão da nossa

¹ O Campus avançado prefeito Walter de Sá Leitão – CAWSL, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, funciona com 04 licenciaturas (Letras Português e Inglês, História, Pedagogia e Geografia) e o curso de Economia. O curso de geografia funciona pela manhã e os demais somente no turno noturno. Além do PIBID Letras, há ainda o de História e o de Pedagogia. Isso fez com que o Campus passasse a ter outra dinâmica de funcionamento, com estudantes reunidos durante o dia, ocupando as salas de aula, planejando e estudando.

² Optamos por identificar os licenciandos/pibidianos por letras e os supervisores por números, a fim de evitar a exposição dos seus nomes.

missão e ofício, os educandos. Superamos problemas internos da escola, que sabemos que fazem parte da educação, e só aprendemos com isso. A importância de saber conviver com essas problemáticas sem comprometer o nosso trabalho e o nosso caráter como educador. Vemos o planejamento como ferramenta fundamental para um bom trabalho;

Pibidiano B:

Formamos, e temos sido formados, pessoas melhores, indivíduos mais engajados, cidadãos mais compromissados – tudo a partir do poder revelador, transcendental e vívido das palavras, da arte, da literatura.

Um dos aspectos mais significativos do PIBID é que ele redirecionou o olhar da Universidade para a escola pública, *lócus* onde a maioria dos alunos de licenciatura irá trabalhar mas que durante muito tempo foi um espaço de realização de estágio e de coleta de dados para as pesquisas na academia, mantendo-se o distanciamento entre essas instâncias do ensino que não devem jamais estar afastadas. Sendo assim, vê-se com o PIBID que o desafio está posto, pois ainda há muito o que se construir para tornar essa relação mais dialógica, aberta e sem preconceitos. As tarefas colocadas pelo subprojeto são de um alcance que por vezes não se atinge. No caso desse subprojeto, as ações na escola foram desenvolvidas quase como um projeto piloto, uma vez que o objetivo maior foi fazer dar certo, tendo em mente não a quantidade, mas sobretudo a qualidade da participação dos licenciandos na escola. De forma objetiva, a partir dos eixos temáticos selecionados, cada supervisor junto com um grupo de 05 pibidianos, planejou, sob a orientação da coordenação de área, um projeto escolar, no qual foram desenvolvidas oficinas. Os projetos escolares foram assim intitulados: (i) *Zila Mamede e João Lins Caldas: (re)encontros com a literatura potiguar*; (ii) *O mundo do cordel no JK*; (iii) *O modernismo de Jorge Fernandes*. Dessa forma, levando-se em conta as turmas que foram atendidas pelo subprojeto, houve uma inovação nas aulas, considerando os conteúdos selecionados (Literatura modernista, Literatura potiguar e Literatura de cordel, conforme já explicitado) e as estratégias didáticas (oficinas), conforme se atesta no depoimento, já exposto acima, do professor supervisor 1, e o que segue, do professor supervisor 2:

Através de aulas práticas, jogos e teatros, as pibidianas auxiliaram as minhas aulas e aos alunos no processo de ensino aprendizagem. Percebe-se que nós professores regentes nos sentimos mais fortalecidos e seguros com a parceria das pibidianas, pois passamos a enxergá-las não mais como uma estagiária, sem experiências, mas sim como uma colega de trabalho com objetivos similares em relação à aprendizagem dos alunos.

Finalmente, pode-se falar dos impactos na licenciatura e eles podem ser mais bem medidos a partir da realização do I Seminário do Pibid Letras/CAWSL. Como coordenação, sentiu-se a necessidade de integrar as demais turmas, alunos e professores nas ações do subprojeto, bem como prestar contas à comunidade universitária e à escola parceira, do desenvolvimento do subprojeto. Com 244 inscritos, o Seminário teve a participação dos outros dois subprojetos do nosso Campus, o de Pedagogia e o de História, com o Salão de materiais pedagógicos, visitado pelos participantes e convidados. Nesse salão, os subprojetos expõem o trabalho desenvolvido, os materiais didáticos, como jogos diversos, materiais confeccionados para as aulas, atividades dos alunos das escolas parceiras, vídeos, fotos, cartazes diversos, publicações, dentre outros. Além do salão, outra atividade que atingiu as demais licenciaturas foram os minicursos, cujos temas foram: Minicurso 1: O trabalho com a identidade na escola, ministrado pela Prof.^a Dr.^a. Francisca Maria Souza Ramos-Lopes; Minicurso 2: O planejamento escolar

no trabalho do professor, ministrado pela Prof.^a Dr.^a. Marlúcia Barros Lopes Cabral; Minicurso 3: Revisão de textos escolares, ministrado pela Prof.^a Dr.^a. Risoleide Rosa Freire de Oliveira; Minicurso 4: O trabalho com a gramática na escola, ministrado pelo Prof. Dr. João Bosco Figueiredo Gomes. É importante destacar que a repercussão do I Seminário Pibid Letras/CAWSL foi muito positiva, disseminando em todo o Campus as ações do subprojeto, socializando com o conjunto de professores, alunos e funcionários da instituição a dimensão que tem o Programa PIBID no nosso campus e na escola parceira.

Conclusão: estamos formando professores-leitores?

O desafio de formar leitores continua sendo enorme para todos os docentes de todas as áreas, uma vez que ler é uma atividade de todas as disciplinas do currículo escolar. Se pensarmos em formar leitores de literatura, o quadro torna-se ainda mais desafiador. Somos sujeitos de um momento histórico em que a velocidade e a cultura do descartável acaba por se internalizar em nossas ações tornando-nos meio zumbis, seres automatizados no cotidiano apressado. Ler literatura, adentrar este universo movente, mas em outra direção que não a do ritmo incessante, é seguir em caminho oposto ao pragmatismo e utilitarismo da vida moderna, conforme já refletimos antes. A literatura persiste como um saber sempre posto a desafiar os saberes estabelecidos, pois seu campo não é fixo nem se propõe a educar no sentido formal do termo, antes, propõe libertar o pensamento do lugar comum, provocando a desautomatização das formas estabelecidas de ver o mundo.

O percurso proposto no título do nosso subprojeto “da formação do leitor à formação do professor” subentende que um professor de literatura necessariamente terá que ser um apaixonado leitor de literatura. Mas como se forma o leitor-professor? As ações do subprojeto nos apontam alguns indicativos que podemos anotar: um planejamento detalhado das ações a serem desenvolvidas; estudo sistematizado de textos teóricos que subsidiem as reflexões em torno dos temas a serem abordados; seleção cuidadosa dos textos literários, observando a aproximação dos conteúdos com a realidade dos estudantes; inovações nas abordagens em sala de aula; acompanhamento e avaliação das ações, são alguns itens que nos levam a refletir. Nada do que enumeramos é novo. O que pode haver de diferente nesse percurso?

Como professora coordenadora do subprojeto cabe-nos destacar o que pode marcar a diferença nesse percurso – por um lado, no sentido pedagógico, reiteramos o que apontamos acima: o compromisso com a formação, a regularidade nos encontros de planejamento, a intenção verdadeira de conduzir o trabalho de forma respeitosa, uma avaliação permanente; por outro lado, e, na nossa forma de sentir, um aspecto igualmente importante, uma forte convicção da importância da literatura no processo de formação humana. Aí reside um aspecto importantíssimo a ser avaliado: a clareza da nossa concepção de Literatura e o seu ensino. Comungamos com A. Candido quando se refere à Literatura como um direito fundamental do ser humano. Partindo deste princípio, o mais são compromissos: com a vida, com o ser humano, com ser professor, com a formação.

Isto tudo parece muito evidente, mas o contexto escolar do ensino básico público brasileiro, tal como está posto neste momento, ressaltando-se os exemplos exitosos, se olharmos realisticamente, não é exatamente uma promessa alvissareira de um futuro promissor. Bem ao contrário, na maioria dos casos, o quadro real não é tão estimulante para jovens inteligentes que desejam viver bem as suas vidas futuras. No entanto, a preparação, o envolvimento e o acompanhamento criterioso do processo de ensino-aprendizagem e a admiração pelo trabalho entusiasmado e comprometido dos professores supervisores resultam

no fato de estes jovens licenciandos, em sua maioria, ao invés de se assustarem diante dos enormes desafios, voltam da escola parceiros convictos de que querem transformar àquela realidade. Lendo os seus relatórios finais, podemos perceber a importância que o contato com a escola, a presença no cotidiano escolar, não por um período exíguo de tempo, como ocorre no estágio do curso de licenciatura, mas durante o tempo de um ano e meio ou mais, tem para a formação de todos eles. Podemos dizer que isto é um indicador determinante resultado das ações do PIBID, pois o Programa permite a permanência do pibidiano no cotidiano escolar. A fim de destacar a visão construída pelos licenciandos sobre o PIBID, selecionamos o depoimento de um deles e com ele encerramos as nossas reflexões. Trata-se de um olhar que aponta perspectivas de mudanças e por isso abre para a continuidade e aprofundamento do trabalho com o texto literário no universo escolar. Consideramos este depoimento muito rico, uma vez que ele reflete os estudos realizados e as ações desenvolvidas ao longo do subprojeto de Letras do CAWSL/UERN:

Pibidiano B:

Um conjunto vasto de indicadores nos revelam isso [o alcance dos objetivos do subprojeto]: seja a nossa evolução como acadêmicos, a consciência da pesquisa interventiva como instrumento didático e pedagógico no exercício docente diário a que nos propusermos; sejam as modificações no fazer pedagógico dos professores da educação básica, que assumiram o papel de supervisores durante o desenvolvimento do projeto, perceptivelmente mais flexíveis, mais próximas do ideário sociointeracionista da linguagem e intrinsecamente vinculadas ao ensino do texto literário na escola; sejam os depoimentos dos alunos participantes das oficinas, bem como o resultado dos seus trabalhos, acerca do texto literário poético potiguar. De diferentes formas, partindo de lugares distintos e de realidades ora convergentes ora divergentes, as ações do subprojeto PIBID/LETRAS da UERN/CAWSL levaram todos os integrantes – diretos e indiretos – ao desenvolvimento de suas potencialidades profissionais e humanas, usando, para tanto, um instrumento humanizador por essência: a literatura. (...) O Programa é essencial ao desenvolvimento da educação básica pública em nosso país, pois investe no pináculo da discussão em torno da excelência das escolas: a formação do professor. Sendo ela de qualidade, os demais obstáculos no cenário educacional poderão ser melhor combatidos, melhor discutidos e sanados. (...) Com relação à UERN, especificamente, esforços para evitar a demasiada burocratização que assola nosso espaço acadêmico poderiam ser empreendidos, partindo do pressuposto de que, no caso da educação em nosso país, há urgência em se transformar realidades e não se pode perder tempo, pois este não é passível de retorno ou remanejamento. É aproveitado ou desperdiçado. No mais, é importante lembrar das palavras do poeta Manoel de Barros: “tentar, tentar, tentar – até transformar”. É nesse caminho que enveredamos durante todas as ações do subprojeto e agora, que chegamos à conclusão de um ciclo, ficamos felizes e regozijados em saber que olhando para o início e para o então momento, foram muitas as transformações que perpassaram todos os envolvidos em cada etapa do subprojeto e dos projetos escolares. Cabe-nos, portanto, continuar lutando pela causa de um Brasil que lê. E mais – de um Brasil que lê Literatura. E de um Rio Grande do Norte que leia, dissemine, valorize e (re)escreva a literatura potiguar.

Referências bibliográficas

- BRASIL. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, sessão 1, Brasília, nº 120, 25 de junho de 2010.
- BRASIL. Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010. Normas Gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Brasília, dez.2010.
- CANDIDO, Antônio. O Direito à Literatura. In: *Vários Escritos*. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004, p.169-191.
- CHIAPPINI, Lígia. Gramática e literatura: desencontros e esperanças. In: GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula: leitura & produção*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001, p. 17-24.
- COLOMER, T. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. São Paulo; Global, 2003.
- COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?* Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE LETRAS. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 24 de abril/2012.
- ISER, W. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. São Paulo: Editora 34, 1996.
- LAJOLO, Mariza. *Literatura: leitores e leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.
- MARTINS, Ivanda. *A literatura no Ensino Médio: quais os desafios do professor?* In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.) *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- PCN+: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em 24 de abril/2012.
- SANTOS, Cássia de Fátima Matos dos; LEMOS NETO, José Fernandes de. A poesia assuense e sua função literária. In: FIGUEIREDO-GOMES, João Bosco; ARAÚJO, Silvano Pereira de; OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de (Org.). *Práticas linguageiras, literatura e ensino*. Mossoró: Edições UERN, 2011, p. 219-243.
- PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. 2.ed. revista e ampliada. João Pessoa: Ideia, 2002.
- SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Helina Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Org.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.